

MALBA TAHAN

Ali Yezid Salim Malba Tahan nasceu em Malba, nas proximidades de Meca. Era filho de um negociante de vinhos, mas herdou da família materna o gôsto pelas aventuras e viagens.

O seu nome quer dizer "Moleiro de Malba", cujo significado humilde seu possuidor iria ilustrar, primeiramente, no mundo árabe e depois no mundo dos cristãos "infieis".

Esse primoroso intelectual viajou muito. Conheceu vários países ocidentais, mas demorou-se mais na Índia, Pérsia, Arábia e Turquia.

Dizem que quando Allah quer proteger um dos seus servidores, abre para Ele as portas da inspiração. Malba Tahan conseguiu reunir duas qualidades raras: é um talentoso literato e um notável matemático. Resolver problemas e escrever livros são duas causas incompatíveis e requerer o auxílio de qualidades tão antagônicas que só um protegido de Allah (e com ele a oração e a glória) poderia combinar.

Sua imaginação é ampla como o horizonte dos desertos e o seu estilo é variado e atraente como a história das "Mil e uma noites". Quando se abre um livro desse heróico filho do deserto, o leitor acompanha a marcha lenta das caravanas, sente a delícia dos oasis verdejantes, penetra nos ricos palácios dos sultões orientais e nos serralhos de mulheres lindas de rosto "velado".

Ora contempla, comovido, o sol escaldante mergulhar no horizonte luminoso, assinalando o começo de um novo dia para o irmão dos árabes, ou então senta-se na roda dos beduínos, em volta de uma fogueira crepitante, para ouvir histórias maravilhosas ou lendas curiosas que o espírito oriental pinta em quadros multicolores de uma imaginação incomparável.

As vezes, também, é um árabe que desce do seu inseparável camelo e propõe a um grupo de homens de turbante, que descansam à sombra das tamareiras, um problema de matemática, que os algarismos confirmam com rigorosa exatidão.

Há uma proporção matemática que a literatura proclama para realçar o valor dessa singular "figura oriental". — "Malba Tahan é para a Arábia o que Hans Andersen foi para a Dinamarca e Monteiro Lobato foi para o Brasil".

São três entidades equivalentes que criaram um tipo de literatura que não comporta nenhum paralelismo com as escolas clássicas conhecidas.

Em 1920, Malba Tahan tomou armas pela liberdade de uma tribo de beduínos e, sendo seu partido derrotado, ele foi obrigado a fugir. E, um belo dia, apareceu no Brasil.

Gostou imensamente da nova terra, adaptou-se facilmente aos nossos costumes e aprendeu, com perfeição, o nosso idioma.

A beleza da terra, os crepúsculos multicolores que se repetem em todas as tardes, as noites de luar cheias de docura, o suave marulhar dos regatos, as lindas praias cheias de sol, a verdura de nossas matas embelezadas pela graça gentil das madressilvas e o alegre cantar da passarada; que fazem com que a primavera seja uma estação perpétua, abalaram profundamente seu espírito oriental e Malba Tahan acabou requerendo sua naturalização, tomando um nome brasileiro: Júlio Cesar de Melo e Souza.

Depois permitiu que o Prof. Breno Alencar Bianco traduzisse do árabe para o português esses livros admiráveis que conhecemos: Céu de Allah, Lendas do Deserto, Maktab e o primoroso poema em prosa que é "A sombra do Arco Iris".

É desnecessário repetir todos êles. Mas não podemos deixar de fazer uma particular referência ao livro — "O homem que calculava", pois, pela primeira vez, os números invadiram os domínios da literatura, para brincar nas alegres histórias passadas nos oasis, adornando uma pitoresca criação de talento e beleza.

O fato de Malba Tahan ser oriental criou uma certa suspeita e desconfiança por parte dos cristãos menos tolerantes. As suas frequentes citações ao sagrado nome de Allah, acompanhadas de respeitosos louvores, fizeram com que fosse visto como sendo um muçulmano fanático. Mas Malba Tahan, traduzindo a "Divina Comédia", dissipou essa prevenção e fez com que fosse aclamado cristão,

Hoje, Malba Tahan vive cercado pelo respeito dos seus colegas de professorado, pela estima dos seus alunos, e pela veneração de milhões de leitores brasileiros. E, em Goiás, é padrinho de mais de 30 meninas que têm o lindo nome de Malba.

Malba Tahan vê no crescente o símbolo da beleza espiritual de sua raça e considera a Cruz como sendo a predestinação cristã do Brasil. E o seu idealismo de vida está contido nestas palavras do Profeta de Maomé, inscritas nas páginas do sagrado Alcorão: — "As caravanas passam e não se apercebem de nós. Em compensação, Allah não conversa com elas e conversa conosco, espalhando no manto da noite, para a alegria de nossos olhos, uma porção de estrelas maravilhosas."

Ten. Cel. Murillo Teixeira Barros
Do Centro Cultural Euclides da Cunha
15 de março de 1954
Vila Velha
Espírito Santo.